

6

SERMÃO PREGADO

NA SANCTA SEE DE LISBOA

EM 18. DE SETEMBRO DE 1628. EM PRESENÇA DO Illustris. Senhor D. Affonso Furtado de Mendoça

Arcebispo de Lisboa Governador dos Reynos de Portugal em a festa primeira que o Reuerendo Cabido fez na dita See

a S. Antonio em memoria do milagre do Rayo que

cahio na rua dos Conegos desta Cidade

no anno de 1624.

*Pelo Padre Frey Antonio de Thomar Religioso da Ordem de
São Francisco da Pravinçia de Portugal.*

DEDICADO AO SENHOR

Affonso Furtado de Mendoça, Deão da

Sancta See de Lisboa.



Em Lisboa. Com todas as licenças. Por Antonio Aluares 1629

SERMAM PREGADO

NA SANCTA SEE DE LISBOA

EM 12. DE SETEMBRO DE 1688. EM PRE-

sença do Illustre Senhor D. Afonso Furtado de Mendonça

Aceite do de Lisboa Governador dos Reinos de Portugal

em: esta ouivera pado e outendo Capitulo na dita See

na d. Antonio em memoria do milagre do Rey que

catolizara os Reis de esta Cidade

no anno de 1642.

Pelo qual se fez e outo de Tomar. Religião da Ordem de

dos Cavalleiros da Franca de Portugal.

DEDICADO AO SENHOR

Afonso Furtado de Mendonça, Dão da

Santa See de Lisboa.



Em Lisboa Com tocha de licença. Por Antonio Alvarez 1688

LICENÇAS.

VI este Sermão nam tem cousa contra nossa
Sancta Fee, nem bons costumes, pello
que se lhe pode dar licença para se imprimir.
S. Bernardo 16. de Feuereiro 1627.

Fr. Feliciano Moysel.

Vista a informaçã pode se imprimir este Ser
mão, & depois de impresso torne conf
rido com seu original para se dar licença para
correr, & sem ella não correrã. Lisboa aos 16.
de Feuereiro de 1629.

G. Pereira. D. João da Silva. Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Dou licença para se imprimir este Sermam.
Lisboa a 16. de Feuereiro de 629.

Caspar do Rego da Fonseca.

Podesse imprimir vistas as licenças do Sancto
Officio, & Ordinario: & não correrã sem pri
meiro tornar a esta mesa. Lisb. 17. de Feu. 629.

Salazar.

Pimenta Dabreu.

Esta conforme com seu Original.

F. Feliciano Moysel.

LICENÇAS.

Visto este sermão nam com coula contra hostis
Saeza Fec, nem boas columnas pello
que se lhe pode dar licença para se imprimir.
S. Bernardo 16. de Fevereiro 1629.

Fr. Feliciano de S. Agostão.

Vista a informação podesse imprimir este ser
mão, & depois de impresso torne copia
rido com seu original para se dar licença para
correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 16.
de Fevereiro de 1629.

Fr. Antonio de S. Agostão. Francisco Barreto.
D. João de Silva.

Dou licença para se imprimir este sermão.
Lisboa 16. de Fevereiro de 1629.
Casper de Xego de Fonseca.

Podesse imprimir vistas as licenças do Sancto
Officio, & Ordinatio: & não venha a ser
reimprimido sem a dita mela. Lib. 17. de Fev. de 29.
D. João de S. Agostão. Francisco Barreto.

Esta conforme com seu Original.
Fr. Feliciano de S. Agostão.

A O S E N H O R

AFFONSO FVRTADO DE MEN-

doça Deão, & Conego na Sancta See

Metropolitana de Lisboa.

O GRAVE, & encarecido testemunho;
com que V. m. sensurou este Sermão
que em dezoito de Setembro passado
prêguei na Sancta See desta Cidade de Lisboa
em memoria do grande beneficio que o nos-
so Glorioso Portuguez Santo Antonio obrou na
rua dos Conegos há 14. annos onde V. m. na-
quelle tempo moraua me fez entrar em pensa-
mento de o imprimir à sombra da protecção que
em V. m. tenho certa, pois sendo caluylado por
V. m. fica correndo o credito d'elle por conta
das muitas letras, que V. m. com seus continuos
estudos tê se fazer meritissimo Doutor na facul-
dade dos Sagrados Canones soube adquirir na
insigne Vniuersidade de Coimbra com que a fez
gloriosa, & sendo emparado por V. m. cujo mui-
to valor he igual ao esclarecido sangue de que
V. m. procede, ninguem se atreuerà reprehende-
lo; & tambem por mostrar a V. m. este pe-
queno final de gratidão que deuo à muita honra,

& merce que V. m. me fez em me chamar em
tão solenne festa em presença do Illustrissimo, &
Reuerendissimo Senhor Dom Affonso Furtado
de Mendonça, dignissimo Arcebispo de Lisboa,
& vnico Governador desta Monarchia, de quem
V. m. como legitimo sobrinho em grao segun-
do herdou não somente o mesmo nome, & illus-
tre ladgue, mas em grao primeiro as heroicas vir-
tudes que aprendidas delle vão encaminhando a
V. m. para os subidos, & primarios lugares; que
V. m. merece, & por quanto da pobreza do meu
habito, & cabedal não pode sahir mais que esta
fulha de papel. V. m. a receba acompanhada po-
rem da vontade que me fica dedicada toda ao ser-
uiço de V. M. a quem Deos guarde, & prospere
por largos annos como dezejo. Do Conuento de
São Francisco de Lisboa, 27. de Dezembro de

1628. *(mirrored bleed-through text)*

THEMA:

Sint lumbi vestri praecincti & lucernae ardentes in manibus vestris. &c. Luc. 12.



EVANGELHO Sagrado se entende (& he o sentido ordinario entre os Sanctos (da preparação que conuém auer em hũa alma mediante a virtude da castidade & pureza, & assim

a esta, ou com esta nos quer o Senhor prouar para a vida eterna, que supposto que Sancto Augostinho diga que nestas palauras nos quiz o Senhor insinar a desprezar todas as cousas temporais.

Docet Dominus lumbos praecingere per abstinentiam ab amore temporalium. Com isso está que a tenção do Senhor foi querernos ver cingidos com o cinto da pureza para assi ficar cada hũa de nossas almas expedita & preparada para a conquista spiritual, *sine lumbi vestri, &c.* Cingiuos com o desprezo do mundo, & de tudo o que for mundo, & com o cingulo da pureza, porque desta sorte ficareis aptos para tudo o que Deos quizer fazer de vos; que de estar hũa alma cingida & apertada, pella pureza da vida

S. Aug.
à Diuo
Toma
in sua
Cath.

vidá, nasce o estar disposto para correr ; & voar
a Deos.

Ioann.
cap. 20.

Sahirão aquelles dous amados de Christo,
Pedro, & loão, a buscar ao querido de suas almas,
& como a porfia caminhauão, cuidando cada hum
de seu amor que o faria voar com preça, & chegar
primeiro a triumphar de seu desejo que consistia
em ver a Christo seu Mestre resuscitado : ambos
sahirão juntos, porem diz o texto que loão chegou
primeiro. *Ille alius discipulus praeuerrit citius Pe-*
tro. Como assi ambos guiados per hum mesmo es-
pirito, & ambos leuados de hũa mesma affeição,
& q̃ chegue hum primeiro que o outro ? & este
que seja loão, & não Pedro ? fim diz S. Ieronymo.

S. Hier.
in Isaia
cap. 56.
smoel
sol m
d. 36.

Petro cardine ambulante ioanes claus Virginicatis alis
euerrit ad Dominum. Verdade seja que a ambos
guiava hũa mesma affeição, & a ambos occupaua
hum mesmo amor, & espirito, porem não estauam
ambos cingidos com hum mesmo cinto, por isso
não correrão a igual passo ; voou loão porque a
pureza em que sempre se exercitara o trazia tão
expedito & tão disposto que lhe seruia de azas aos
pees para correr, & voar com mais preça a Deos,
Pedro caminhou como as voltas porem loão per
paro & casto correo direito, que na verdade so os
cingidos com o cinto da pureza, & castidade voão

a Deos

ã Deos direitos, os demães voão às voltas.

O mesmo Christo ensinou esta verdade por Matth: 18. c. 18. São Matheus quando pondo entre seus discipulos hum minino lhes disse, *nisi conuersi fueritis, & efficiamini sicut paruuli non intrabitis in regnum calorum*; notai a palaura; *conuersi fueritis*: se não voltardes atras no caminho imitando a este puro & casto, não podeis hir direitos ao Ceo; de outra maneira aueis de hir as voltas porque o hir direitos voando sò pertence aos puros. S. Hilario. S. Hilario reparou no lugar, & declarao excellantemente: *non nisi reuersos in naturam puerorum intrare in regnum calorum Dominus docet; reuerendum igitur est.* Pois Deos o manda, he necessario fazer volta atras, cingir, & apertar com o cinto da castidade & pureza para caminhar a Deos direitos sem voltas; vedes aqui porque sabindo Pedro, & Ioão, Ioão chegou primeiro, & Pedro posto que Primaz ficou atraz que como lhe faltaua a pureza de Ioão, perdeu a preeminencia de voar, que esta são se dà aos mães puros aos quaes a mesma pureza serue de azas para hir a Deos, & caminhar com Deos.

Vendo o Ceo a crueldade de Herodes, & que sua intenção não era outra mães que tratar de matar a Christo, porque cuidaua que assim se asse-

Matth.
cap. 2.

guraua maes no Reyno appareceo huñ Anjo ao
Sancto Ioseph. Dizendolhe que tomasse a Mãy
& o Filho, & fugisse para o Ægypto. *Accipe*
puerum, & Mariam Matrem eius, & fuge in
Ægyptum. Ioseph, toma o Principe, & a Mãy
fuge para o Ægypto. Senhor, pões mandais a
vosso Filho que fuja; aonde estão os caualos li-
geiros sobre os quaes se hade assegurar a fugida
de ordinario os que fogem preparaõse com ca-
ualos de posta porem aqui auendo fugir, não hà
preparar nada para a fugida, S. Ambrosio. *Ne-*
mirum paratur Virginitas Maria pro pernicioso
equitatu, quo Dominus remotissima Ægypti lustrer.
Preparação ouue, & bem diuina, & esta foy a
Virgem Santissima sobre cujos braços Christo
hia, porque sua pureza seruiu a Deos de ligeiro
carro para correr ao Ægypto, & de azas para
voar, que de ordinario o corpo puro, & casto, he
o mesmo que azas para correr com Deos, & voar
a Deos.

S. Amb.
in ex-
hortat.
ad Vir-
gin.

Vedes aqui a rezão de Christo Senhor nosso
nos mandar cingir, & apertar. *Sint lumbi vestri,*
&c. Com o cinto da pureza; para trazer nossas
almas promptas a seu seruiço; he o mesmo que
querelas ver ligeiras no caminho do Ceo por
so nos manda atar, & cingir os corpos com a vir-
tude

tude da castidade; *sint lumbi vestri, &c.* Supposto que a tenção do Senhor he mandarnos atar os corpos, ou seja pela renunciação dos bens do mundo, ou seja como tenho dito pela virtude da castidade a qual dà azas para voar, & correr a Deos, & para se adiantar hũa alma no amor do mesmo Deos, parecia-me que fora melhor mandar atar a alma visto ser capaz de rezaõ, & não mandar atar o corpo. Deos acudio ao maes repugnante, achou que não conuinha estar a alma atada a Deos, & o corpo solto ao mundo, & porque ja tinha mandado atar a alma; *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde, &c.* Por S. Mattheus; agora manda atar o corpo; *sint lumbi vestri, &c.* Porque em atar o corpo ao mundo, consiste a perfeição Evangelica; que atar a alma he cousa facil, mas atar o corpo à vontade da alma, he o repugnante.

30A2
Matth.
cap. 22.

Chegouse hum mancebo a Christo Senhor nosso, como conta São Matheus, dezejoso de sua saluação: *Magister bone, &c.* Mestre que farei para me salvar? Responde Christo. *Diliges Dominum Deum tuum ex toto corde tuo*, ama a Deos, & ao proximo: quis dizer ata a alma a vontade divina; Senhor (respondeo o mancebo) se illo basta segura tenho minha saluação; qui-

Matth.
cap. 19.

sera saber se me he mais necessario, *unum tibi de est. Vade, & vende omnia quae habes, &c.* Disse Christo; se tu queres ser perfeito sabe que toda tua perfeição consiste em vender todos teus bñs, & reparti-los com os pobres; diz o texto que em o mancebo ouvindo a calidade do conselho ficou triste, *abijt christu;* posselhe hũa nuuem sobre o coração, deraõlhe tratos na alma, ficou muy pen- satiuo, e cuidadoso: Não vinha este buscar a Christo, zeloso de sua salvação, (como a medico) disposto a seguir os remedios que lhe apontasse: sim

S. Aug.

viuua;

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

que he o

viuua; (diz Sancto Augustinho) mas não queria que lhe custasse tanto, muito dezejava, & queria a sua salvação, mas maes amaua, & queria aos bens que possuia; em quanto ouuiu que para se salvar era necessario atar a alma a vontade diuina; *diliges Dominum Deum tuum;* ficou contente; porem sabendo que o mais perfeito era atar, â vontade da alma, o corpo. *Sine lumbi vestri, &c.* que he o *Vade, & vende, &c. abijt christu;* ficou magoado. *Disiderabat saluationem, & vitam eternam sed plus amabat quod tenebat.* Queria a alma atada, diz o Sancto, mas dezejava que lhe ficasse o corpo solto: & nisto consiste o naufragio, & ruina total de nossas almas, & porque o Senhor viu a difficuldade, por isso mandou atar os corpos

por

por conselho, & por preceito. *Sint lumbi vestri,*
&c. Atai os corpos que não conuem andarem
vossas almas atadas pelo Baptismo com Deos, &
os corpos soltos pelos vicios ao mundo, & dou-
vos minha palavra que em vos vendo assim ata-
dos, a alma com Deos, & o corpo com a Alma, eu
me ate para ministrar a essa alma, & corpo.
Amen dico vobis quod praeinget se, & faciet illos
discumbere.

Meu glorioso Padre gloria & honra de Por-
tugal lustre desta Cidade, defensão da Mon-
chia Portugueza: nesta Sancta See no Ceo deste
choro vos criastes, aqui vinculastes pelo Baptis-
mo a alma a Deos, aqui lançastes mão do primei-
ro auiso do Ceo, & perfeição Euangelica *diliges*
Dominum Deum tuum, &c. Porque vos não fi-
casse o corpo solto vos ensayastes na clausura da
Santa Religião dos Conegos regrantes dos insig-
nes mosteiros de São Vicente desta Cidade, & de
Sancta Cruz de Coimbra para vos atardes, &
cingirdes, com hũa corda na Religião de meu
Seraphico Padre São Francisco, deixando mun-
do viuendo tão puro, & casto quanto he necessa-
rio para contentar a Deos que he a mesma pure-
& de aqui vos veo correr tanto, & voar tão
precito sem voltas a Deos pela obseruancia da
ley

ley Euāgelicā; que ā guarda della sō castos, & puros a ācertāo, & sō os assi cingidos voāo a ella com preça. Atastes como digo meu Sancto nesta See a alma a Deos, & o corpo ā alma pela pureza, pelo desprezo do mundo, & estreiteza, & rigor de vida. Obseruante, & pontual se mostrou Deos em vos premiar, pocs de vos atares fugiādo do mundo nasceo atarse Deos manifestamente com vosco pondose em vossos braços. Pelo que meu padre, sō o Deos que em vossos braços estā posto, vos pode louuar, & como assim seja, nāo me conue m tomar o officio de Deos, juntamente, porque entendo que he erro dar lououres com palauras ao que estā engrandecido com obras.

Math.
ca.8.

Assim mo ensina Christo Senhor nosso como aduirtio bem Saō Ieronymo. Deu Christo Senhor nosso saude a hum leproso, & mandoulhe que nāo publicasse o milagre, *vide nemini dixeris*. Senhor que mal he, que se diga, & manifeste que vos sois: & que mal he, ou que erro se comete, se esse homem contar, & cantar vossos lououres; olhai diz o Sancto; em Christo nāo pode auer coufa que nāo seja mui acertada, & supposto que assim o manda esta bem mandado; *et re vera quod eras necesse, ut sermone iactaret quod corpore precebas.*

S. Hieronim.

rebas. Mostrou que não conuinha, nesto era necessario, ou acerto, louuar, & engrandecer com palauras o que estaua manifesto, louuado, & engrandecido, com obras: Quando meu Sancto, vejo a Deos em vossos braços, entendo que não ha para que vos louue com palauras, pois o Deos que nos braços tendes mostra quem sois, & manifesta quais forão vossas obras, a estreiteza de vossa vida, o rigor com que vos trataueis. Do que obrigado Deos mostrou em se pôr em vossos braços, & se vnir tanto cõ vosco que vos queria fazer o que elle era, mas pois não podia ser quiz que pelo menos vos conhecesse o mundo pelo maes amado, & querido seu que esta he a rezão, porque se pos em vossos braços.

Em o principio do mundo, diz a Escripura, *Genes* que, *spiritus Domini ferebatur super aquas*, que o ^{cap. 1.} spiritu do Senhor andaua sobre as agoas: dezejando saber que spiritu do senhor fosse este, & que agoas as sobre que andaua, achei a rezão em Ruperto Abbad, o qual entende por spiritu do Senhor o amor do mesmo Deos, & per as agoas sobre as quaes andaua a terra; *quid autem putamus esse hunc spiritum, nisi amorem Dei, & este; ferebatur super aquas, id est super terram creaturam suã,* & que queria Deos mostrar nella vniao, & neste

Rupert
Abbad.
lib. 1. in
Genes
c. 8.

ajun-

ajuntar se tanto com a terra. Deu o mesmo Ru-
perto a rezão dizendo: *Magno affectu duceba-
tur creaturam suam, quae sub aqua latebat, & quia
non poterat esse quod ipse qui creauerat, tales in ea
facere formas in quibus creatori coniungeretur, co-
mo aquella creatura sobre que Deos andaua,*
aũa de ser o preço de nossa redempção era tam
grande o amor que Deos ja lhe tinha, que leuado
desse mesmo amor a quizera fazer a si seme-
lhante, mas vendo que não podia ser chegauase a
elle para mostrar que não aũa creatura a quem
mais quisesse, & amasse, & pera mostrar que não
era aquella criatura Deos, mas era maes amada,
& querida de Deos. Da mesma maneira viu
Deos o amor do nosso Portuguez Sancto, a per-
feição de suas virtudes, a pureza de sua alma, a
sojeição da alma a Deos, & a obediencia do cor-
po casto, & puro, a alma, conhecendo, & vendo
as calidades de seus merecimentos, ajuntouse com
elle muy em particular pondose em seus braços,
para mostrar que era hũa das criaturas mais ama-
das, & queridas suas. E que semelhantes fauores
foo aos mais priuados seus se fazião: & tanta pri-
uança em sua casa, manifestaua, & descubria em
Antonio muy auanteados merecimentos. E por
estes herdara sua graça, & seus poderes, que qué
fora

fora imitador da vida rigorosa de Christo con-
uinha fosse herdeiro de seus mayores fauores. E
em final desta verdade, se pos Deos em seus bra-
ços.

Explicando Origenes aquellas palauras do
cap. 2. de São Lucas: *manus Domini erat cum illo;*
que a Mão do Senhor estava com o Baptista diz
que quiz o Euangelista Sagrado mostrar nestas
palauras as promessas que Deos fizera ao Baptis-
ta em final das quais lhe dera a mão, & quiz di-
zer. *Si quo modo manum dedit abstrinxit par erit
veriusque fortuna;* quando os primos se virão de-
rão se as mãos em final que lhe auia Deos de com-
municar sua graça, & suas condiçõis, & poderes;
A ventura do Baptista naceo de Deos lhe dar a
mão pois ella foi o final da herança que Deos lhe
prometia. Da mesma maneira dar os braços a
Antonio foy mostrar que era dar lhe hum final
de ser conhecido por muy honrado, & favoreci-
do seu, & de depositar nelle suas condiçõis, &
poderes. E para mais clarezza vejamos as condi-
çõis de Christo, & de ahi auemos de inferir as
do nosso Sancto.

Hũa das condiçõis de Deos he sentir tanto
nossos males que de ordinario padece. (ao nosso
modo de falar) em nos ver padecer, & se afflige
em

Luc. c. 2

Orig.

quã 2
m. 82
J. moí

A. tor.
c. 9.

em nos ver afflictos. Hia Saulo, antes de ser Paulo leuado de hũa deliberação diabolica para destruir, e acabar de todo nas memorias dos fieis o nome de Christo. Saiolhe Deos ao encontro deulhe dous brados de alto, *Saule, Saule, quid me persequeris?* Saulo Saulo porque me persegues? Senhor he possiuel que confessais pode tanto hũ homem na terra que chega a vos perseguir no Ceo? que vos queixeis estã em rezão, mas a queixa não situa de mais, que de hũa aduertencia, & auiso. Saulo olha que essa perseguição he mais do que homẽs podem, & querem, pello que deixaos, & não dizer, deixame. Santo Augustinho nos tira a duuida. *Hac indicabat factura esse membra sua. In quibus etiam membris ipse erat noluit tamen dicere sanctos meos, seruos meos sed me.* Os perseguidos por Saulo fazião hum corpo com Christo. Christo era a cabeça, & os fieis a quem Saulo perseguia os membros: & nunca vos vistes doeremse os membros todos sem que a cabeça sinta, & se magoe, pelo que como a perseguição dos fieis era de Deus elle se dà por sentido, & magoado: por isso não diz, porque persegues aos meus Sanctos aos meus seruos, senão porque me persegues? que he tanto o que sente vernos padecer q̃ se dà por afflicto quando nos ve afflictos.

S. Aug.
28. in
Ioanni.

Con-

Consolai uos Christãos se virdes tantos Sãulos
leuados do zelo de sua ambição, & do dezejo de
mandar, a perseguir uos, querendo leuar uos as
capas, & beber uos o sangue acabando, & perse-
guindo o nome Portuguez. Que a perseguição
vai a Deos, a Deos perseguem, que como este
Reyno seja o mais zeloso de sua honra & o em q̃
nunca se achou cisma, nem falta na fee, por isso
ha de ser o mais amado de Deos, à sua conta estã
o acudir com a consolação que merecem nossas
magoas, & manifestam nossas queixas, & suspi-
ros: pois tem por condição padecer com os que
padecem, & affligirse com os afflictos.

Esta condição de Deos tão notauel para com
toda sua Igreja vêmos em o nosso Portuguez
Sancto para com os seus Portuguezes tanto sen-
te as desgraças deste Reyno, & em particular de
sta Cidade que o mesmo he vernos afflictos, &
chorosos, que chorar, & affligirse. Não experi-
mentastes esta verdade no milagre do Rayo que
he o que celebrais; cahio o Rayo querendo con-
sumir toda esta Cidade usando de sua natureza,
& condição, mostrastes uos afflictos, & chorosos
bradando, & chamando (Sancto Antonio acudi-
nos) o Sancto como fazia com vosco hum cor-
po acudio com preça tomando por afflicção sua,

vossa mesma afflicção. Em outra condição de Deos para com os homens se vê isto mais claro. Consiste esta em se mostrar Deos tão pontual, & tão solícito de nosso remedio que não pode nunca estar ocioso em nosso bem, & parece no modo que tem de remedearnos tanto pello meudo, homem como cada qual dos homẽs, & não Deos.

2. R. G.
6. 7.

Quando David deu as graças a Deos pelas promessas que lhe mandou fazer pelo Propheta Natham da perpetuação de sua casa, & do particular cuidado que tinha, & prometia ter de seus descendentes amplificou o agradecimento com hũas palauras breues mas diuinas, & muy misteriosas.

Ista est lex Adam Domine Deus, meu Deos nas merces que me fazeis passais os limites de Senhor fazeismas como homem, porque fazeresme Rey de pastor, perpetuar minha Casa, darmẽ tão extraordinarias victorias, são cousas proprias de Deos, mas abaixardesvos a tanta meudeza de minha Casa a ter tão particular cuidado de meus filhos, daime licença que diga que não são isso cuidados de Deos senão de outro homem como eu, & de hum meu igual: así explica a Glossa o lugar; *ista est lex Adam idest hominis in quantum sollicitus est desiderans posteritatem posteritatis suae*. As leis dos homens são andarem sempre dezejando ver

Gloss.

sua

sua Casa augmentada; & vzar Deos destas leis hê
querer se mostrar com os homês, como cada qual
delles.

Esta ley ou condição de Deos vimos, & experi-
mentamos no milagre presente, pello que con-
siderando a meudeza delle: podemos vizer ao
nosso Sancto o que Dauid disse a Deos. *Hæc est
lex Adam.* Sancto, os lanços que vzaís com nos-
co, parecem mais de homem da terra q̃ de Sancto
do Ceo; porque tomares à vossa conta este
Reyno para o defender, & emparar parece ao
proprio de vossa grandeza, & de quem vos sois,
mas que deçais tanto ao particular de cada hum
de nos, que acudais à rua que se não consuma, à
casa que se não abraze, & às alfayas que se não
queimem, he terdes a condição de Deos que no
particular de nos acudir mostra se taõ meudo
que parece homem, & não Deos. Estas eram as
condiçõis, & a ventura que diz Origenes o Bap-
tista herdara da mão de Deos, & estas sam meu
Sancto as que vos herdastes dos braços de Deos:
de Deos se atar, & cingir com volco. *Quod pra-
cingit, &c.*

Com as condições herdou tambem o poder
de Deos. *Vox Domini intercedentis flamam ignis;*
diz ia Dauid falando de Deos, a vos do Senhor
sol-

Psal. 28. fospêdeo a actiuidade das chafinas do fogo em fauor dos moços que estauão na fornalha de Babilonia : alludio ao que o Spirito Sancto disse em o principio do mundo que mostraua Deos seu poder na vox: *ipse dixit & facta sunt, &c.* Saibamos como suspendeo o fogo o poder de Deos para

Genes.
c. 1.

S. Aug.

com os moços da fornalha, não de outra maneira diz Sancto Augustinho, mais, que mandar que o fogo suspendesse a actiuidade q̄ tinha de queimar, e sò se aproueitasse da que tinha de alumiar.

Quis Deus potuit & voluit flammam ab igne diuidere, & igni illuminabat pueros sed non calefaciebat; Mostrou Deos seu poder em que o fogo suspendesse o ardor, & a potencia que tinha de abraçar & sò executasse a que conuinha que era alumiar.

O que Deos vzou no fogo da fornalha com os innocentes, vsou Antonio no fogo do Rayo com outros innocentes chega o Rayo ao lugar onde estauão duas crianças dormindo cahio junto dellas, bradão os de casa, S. Antonio? em chamando por Antonio abre o Rayo a parede, & foge para outra casa, não fazendo dano às crianças. E na mesma casa chegou aonde estaua hũa moça areando hum pouco de estanho em chegando, bradou se outra vez, dizendo, Sancto Antonio, que faz o Rayo? desfaz o estanho, & não

fez

fez lezão à moça; dá na mesma Casa sobre hum
homem que estava dormindo; tornou-se outra
vez a bradar por Antonio, que ima o Rayo hũa
guarda porta em que o homem estava encostado
& não tratou mal o homem. E viose o Rayo tão
enuergonhado que se foy lançar aos pés do nro
diuino Portuguez como corrido, & pedindo per
dão de seu atreuimento. Isto he, *Vox Domini
intercedentia*: porque se a vox do Senhor suspen
deo o ardor ao fogo, os rogos de Antonio sus
pendeo o ardor ao Rayo, para que não queimasse,
nem mataste, deixandolhe a actiuidade de a
lumiar, por ser de noite. Tudo isto foy querer
mostrar Deos que de se atar hũa alma com elle,
& o corpo se atar a alma pelo desprezo do mun
do, & pureza da vida, nasce voar, & correr hũa
alma a Deos; tambem de ahi procede atarse o
mesmo Deos com essa alma, & com esse corpo
que são correspondencias, *sine lumbi vestri, &c.*
atar-se com Deos hũa alma. *Amen dico vobis
quod praeinger se, &c.* E atarse a Deos com ella
comunicarlhe a suas condiçõis, & poderes: por
que não he justo fiquem disse melhantes nos po
deres de Deos, almas com que Deos se vnio co
mo pella perfeiçãõ que nellas sempre ouue da ob
seruancia de seus preceitos.

E daimé

Exod.
cap. 8.

S. Aug.
Qu. 38.
in Exod

E dai-me licença que digã, quis Deos mostrar ao mundo, que quem o tinha em seus braços podia no Ceo com elle tanto, para interceder pelas almas; quanto na terra para remedear os corpos, pois não era justo faltasse a seus amigos em o menos, quando lhes não faltava em o mais. Costumado andava Moyses, a fazer maravilhas no Ceo mandoulhe Deos em hũa occasião que estendesse a mão à terra, pera que nella mostrasse os poderes que no Ceo manifestava. *Percute pulverem terrae*; Senhor, & para que? mãos que andão acustumadas a exercitar-se no Ceo, quereis que mudem o exercicio, & que se entretenhão com terra? Dá Sancto Augustinho a razão (dizendo) *Credid id significatum, etiam minus posse, qui plus potest.* Foy querer Deos mostrar, aos homens que nam desconfiassem dos poderes de Moyses, porque em tudo o havião de achar, porque nam conuinha que lhes faltasse em o menos, quando lhes não faltava em o mais. E quiz dizer-lhes, homem que detem a Deos no Ceo, para que nam castigue na terra, occupese tambem na terra no remedio temporal desses mesmos homens. Para que assi se veja que na terra pode tanto cõ Deos para remedear quebras temporais dos homens quanto no Ceo para interceder, & acudir pelo

remedio mais principal, desses mesmos homens.

Da mesma maneira permitir o Ceo que caísse o rayo, foi querer mostrar quem era Antonio, este Portuguez diuino; pois elle soo auia de bastar, para o deter; mostrando na terra a preça, & a diligencia com que no Ceo intercedia pelas seus Portuguezes; & quis Deos nesta obra mostrar que auia em Antonio a virtude de Moyses. Porque se Moyses podia com elle (para remedio daquelle pouo) tanto na terra, quanto no Ceo. Antonio podia no Ceo tanto para interceder por esta Cidade, & Reyno, com Deos, quanto na terra para remedear seus males, que quem não faltava em acudir ao mais principal, que era ás almas, nam faltaria ao menos principal que era aos corpos.

Porem tornando à calidade do milagre digo que se quiz mostrar neste milagre o nosso Santo fidalgo Portuguez agradecido, lembrouse que a primeira doutrina nesta Mãe Sancta a adquirira nesta Sancta See; pello que entendeu que estaua obrigado a acudir a males que sobreuiesses a rua que pertencia a esta Mãe, qual he a rua dos Conegos, aonde cahio o rayo, de sorte que em geral se mostrou agradecido a esta Cidade, & em particular a esta See; porque se da Cidade como

de máy recebêra o ser, & a criação huããã, desta
segunda máy recebera o ser spiritual. Daqui in-
firo que o nosso Sancto he planta Portugueza,
que Deos tem no Ceo, pella virtude da qual fa-
uorece este Reyno; & como planta he amado de
Deos, mas os Portuguezes deste tempo são rayos
& fogo que seruem mais de abraçar, e consumir
do que de remediar, & conseruar, pois postos na
ocasião do agradecimento abrazaõ, & consu-
mem por se conseruarem.

Genef.
cap. 1.

Notei hũa coisa no cap. 1. dos Genesis digna
de consideração, diz Moyses, ou o Spiritu Santo
por elle que Deos criou o Ceo, a terra, a agoa, o ar
& finalmente dizendo que Deos criara todas as
coisas, loo não diz que criara o fogo, pois como,
o fogo não he criatura de Deos não he hum ele-
mento; & mais nobre que os outros? sim; pois
como o não nomeaõ? notei mais no mesmo lu-
gar que lo as arvores, & as eruas disse Deos duas
vezes que as criara, lo que não disse de nenhũa
outra coisa; *germinet terra herbam viuentem, &*

Genef.
cap. 2.

facientem semen, & lignum pomiferum, & em o cap.
2. disse, *haec sunt generationes caeli & terra quando
creatae sunt in die quo fecit Deus caelum, & terram,
& omne virgultum agri.* De sorte que sò das ar-
vores, & eruas disse duas vezes que as creara, &
do

do fogo nenhũa vez disse que forã por elle cria-
do: saibamos que desgraça he esta do fogo, &
que grandeza a das arvores, & eruas que tanto se
preza Deos de as auer criado.

Responde à duuida São Basilio dizendo, que
o fogo em quanto estã nas veas das pedras, ou
dos paos em que virtualmente se contem, estã
muy quieto, & parece que não ha couia mais pe-
ra estimar, pondeo na occasião em que aja de
apparecer, feri a pedra, applicailhe a isca, ou re-
çai esses paos (que he o modo de ferir fogo na
Asia, & na America, & na terra aonde o Sancto
viuia) vereis que não ha cousa mais horriuel, nem
peor; porque a primeira cousa que faz posto na
occafão he queimar, & consumir a mãy que lhe
deu o ser sò por se mostrar poderoso, por se aug-
mentar, & conseruar, mas as plantas, & as eruas
são muy differentes, porque em nascendo desen-
tranharãose todas em flores, & frutos com que
fizerã fermosa a terra de que naceraõ. *Cum ipsis
corporibus innoxius latitet ignis, &c. Cum egressus
fuerit ipsa quoque absumat à quibus eatenus serua-
tus est.* Mas as plantas, & as eruas são muy diffe-
rentes porque; *florum per quam ameni colores odi-
resque suauissime fragrantés, cateraque id genus om-
nia, qua paulo post è terra Dei præcepto exorta, suam*

S. Basil.
hom. i.
in Exa-
met.

decorantur parentem. Diga Deos muytas vezes
que criou eruas, & plantas, & presesse muyto de
as auer criado pois são tão agradecidas, & hon-
radas que se desentranhão, & desfazem em si, soo
por honrarem a Deos que as criou, & a mãy que
lhes deu o ser, mas o fogo que por fazer em si
por parecer mais, por subir, & por crescer, com
todos tem guerra, a tudo destroe, & primeiro
que tudo a sua propria mãy, que lhe deu o ser que
tem, seja embora creatura de Deos, mas não di-
ga Deos que he creatura sua. Os Portuguezes
antigos andem nas memorias dos homens, & na
de Deos, porque foraõ plantas que com heroicas
façanhas honrarão a sua mãy; os do nosso tempo
não se nomeem por Portuguezes pois são fogo
que abraza, & consome a mãy donde procedê
que se Deos nomea as plantas duas vezes por se
mostrarem agradecidas a sua mãy, nam fala no
fogo, porque não trata mais que de consumir,
& acabar quem lhe deu o ser sò por se conseruar
& engrandecer a si mesmo.

Portuguez diuino planta sois que Deos esti-
ma, planta agradecida, que sempre estais dando
fruto, & flores a esta mãy que vos deu o ser: Re-
cebestes desta Sancta See Mãy vossa primeira, o
primeiro ser spiritual tão agradecido sois, que
acudis

acudis a apagar fogo, & suspender o Rayo que
queria abraçar, & consumir hũa rua que se cha-
mava sua. Que fora de Portugal se vos meu San-
to lhe não acudiréis com flores, & frutos, flores
de vossa intercessão, & frutos dos poderes que o
Deos que nos braços tendes vos está communi-
cando: mostrai vus filho agradecido para con-
fusão dos muytos ingratos, que oje nos perse-
guem.

Porem pareceme que estou vendo esta
Cidade queixarse obrigada das magoas, ou ma-
les que sente de presente (que gente magoada
ate dos Sanctos se queixa) & são as queixas q̄ vos
esqueceis deste Reyno, porque o ve já acabado,
& parece que a Monarchia Portugueza vay spi-
rando pois de cada vez mais vai definhando, que
os xaropes que algũs medicos lhe receitam mais
seruem de matar que de dar vida; pois se os ma-
les são tantos, & as perseguições tão claras, por-
que não acudis Portuguez divino? faltauos o a-
mor antigo? falta a vontade? desfalece em vos
o poder? nada disso he, a mesma vontade tem,
Christãos, o nosso Sancto, o mesmo amor, & o
mesmo poder, que como este seja communicado
do Deos que nos braços tem, nunca pode fal-
tar, sabeis porque nos falta o Sancto, porque so-
beirão

beirão em tantos peccados. Andão as almas muy liures, & os corpos muy soltos, ninguem se quer accomodar com a ley Euangelica atando a alma a Deos, & o corpo a alma que he a baze, *sine lumbi & stri, &c.* do Euangelho; todos viuem a vontade, desalmados, liures, soltos, que ha de ser descuidaõse os Sanctos, & leuantaõ a maõ naõ querendo acompanhar, nem fazer merces a almas que se não querem estreitar na vida.

Eõte nisto mostra o nosso Sancto hum brio Portuguez, ensinando que soo deuem os Portuguezes conuersar, & tratar com gente zelosa da honra de Deos; porque em buscarem estes he mostrarem que soo se deue regatear na pontualidade da honra. Esquecidas, ou dissimuladas as paixões de Esau, com seu irmão Jacob; encontrandose ambos na volta que Jacob fazia a casa de seu pay. Offereceolhe Esau a companhia. *Gradiamur Simul.* Agradeceolhe Jacob o comprimento, mas naõ lho aceitou, dando por rezaõ que hia mais deuar, & que leuaua ja signaladas as jornadas. Deu Saõ Chrisostomo a rezam de Jacob naõ acompanhar com Esau, dizendo que naõ era justo acompanhar com hum homem que naõ se queria deluiar hum passo, & atrazar hũa jornada senaõ sempre auante; queria Esau que

Jacob

Genes.
cap. 33.

Chrifos

Iacob b̄ acompanhaffe, mas não quēria acompi-
nhar com Iacob; *sedeat* (diz o Sancto em nome
de Iacob) *Ego se quar paulatim*. Seguime vos
que eu vos seguirei; mas vos quereis que eu vos
acompanhe não querendo desuiar uos hum passo
do vosso roteiro. Ide uos embora, que deixar-
uos, & regatear com uosco tanto, sa[m] mais mos-
tras de brio que de pouco amor; he querer me
mostrar homem brioso; que s̄o busca, & dezeja
de acompanhar com quem se deixa a si, por se-
guir a virtude & se mostrar honrrado; Isto me
parece est̄a dizendo o nosso Sancto, como respõ-
dendo as nossas queixas. Portugal, não me falta
amor nem vontade de te acudir, & acompanhar
mas não he justo que faça eu o difficuloso, quan-
do tu não queres fazer o que he mais facil, se tu
não queres deixar o caminho da perdição, tornar
atras na vida, deixar vicios, atarte com a ley E-
uangelica, como queres que acompanhe contigo
quando auorreço em ti os males que tu estimas,
& fessejas, que são tantos peccados; he brio ausen-
tarme, & he zelo do amor de IESVS, que em
meus braços tenho, & não esquecimento. Dais
fee do extremo de miseria a que chegou, & em
que de presente est̄a o nosso pobre, & trille Rey-
no de Portugal; não vos quero por medo com a

gra-

Orat.
Lib. 4.
Epigr.
42.

grauza de peccados que nelle há, porque são tão antigos no mundo, como o mesmo mundo, pe-rem ja ctancia de peccados, peccados de escácara peccadores de final, como penitenciados, nunca os ouue na nossa patria, senão nestes calamitosos tempos. Dizeime se o sabeis, ou entendeis, que significação ^{esses} perdidos mancebos estas guede lhas, que na propriedade do latim se chamão comas: *mollesq; flagellent colla coma;* disse o Epigram mista lib. 4. epigram. 42. & na do Portuguez, comas, são as de caualos, & se a imitação he de animáls qual será o effeito?

E se a tão infame traje quiserdes dar melhor principio diganos o nosso Tragico Hesperhol qual será; *si* diz; naquella sua tragedia de Hercules furioso.

*Non erubescit Bacchus effusos tener
sparsi se crines*

Nenhum pejo tem o pay dos vicios gentilicos (Baccho lhe chamaraõ, de trazer de affeminado guedelhas soltas; *crines*, se dizem tambem no latim que no Portuguez ja sabeis quais são. Tambem de Caualos Brutos.

Bem fei que de mais longe veo esta cõtagiõsa peste, & que entre as varias gentes do mundo que
se

Le abalaração hir ver o Amphiteatro do Emperador Tito, começado por seu pai Vespasiano em Roma.

Crinibus in nodum tortis venere sicambri

Atque aliter tortis crinibus Aethiopes.

Marc.
Epigr. 3
spectaculo.

Ali se acharão os Sicambros do norte, e os Cafres da Ethiopia irmãos ambos no traje das Crines, os brancos as trazião tortas a ferro, os negros por nascimento, hũs gelofos outros barbaros: eis aqui os vossos pays os vossos mestres.

Tambem sei que desta barbaria dos Sicambros, & da ferceza dos Schitas vieraõ, & quais seriam os vossos Godos embrenhados nessas comas & crines de feras, & isso quiz dizer Sancto Isidoro lib. 16. c. 23. naquelle lugar que tanto dà a entender aos mayores humanistas: *vidimus circos germanorum, granos, & cinnabar Cochorum.* Por ali tanto vimos (dizo Santo) as guedelhas dos Alamãos, & as retrocidas, & vnguentadas dos Godos.

S. Isidor
lib. 16.
cap. 23.

Porém que honra que conclusão tirais do que vos tenho referido? ja Christandade? não vistes que os primogenitores desse ignominioso trato, ou foraõ Barbaros que se tornarão feras, ou gentios de alumbrados, ou negros brutos? Acurdo

ã tanto mal o Sacro Concilio 10. Braccharense de
acordo daquelles Sanctos Padres da primitiua
Igreja com hũa ley que diz assi. *Placuit ve lectores
gentilico ritu granos non dimittant.* Acabado he o
ritu gentílico, não aja Eclesiastico que traga
guedelhas, como por zombaria disse o outro que
acima puistes, *mollis que flagelent colla carnis,* à
açoutem essas comas tais cabeças, firuão he de
azo rague; o mesmo disse São Gregorio Turo-
nesse lib. 6. c. 24. *crineum flagelis post renga de-
sisis.* Andem pendurados da cabeça esses azo-
ragues de gadelhas, para com elles se fazer justiça
em seus donos, & justiça de açoutes, como em gé-
te vil.

S. Greg
Turon.
l. 6. c. 24

E porque algũa se não esuaça por descenden-
te dos Godos, renouando esta sua barbaria, ou-
ui o que aconteceu a hum famoso Capitaõ cha-
mado Erdicio na gloriosa victoria que com de-
zoito de caualo alcançou contra muitos mil Go-
dos, referea Sancto Sidonio lib. 3. Epistola 3.
*Quos humarivox succincta prohibuerat deceruiçatis
liquere cadaueribus, tanquam minoris indicij foret
quam villis agnosci crinitum, demisise truncatum.*
A elegancia deste Sancto que floreceo ha 1160.
annos he incomparaue, ouui as palauras: aos que
por breuidade da noite se não pode dar sepult-

S. Sidon
lib. 3.
Epist. 3

ra, cortarão-lhe as cabeças por expediente por-
que se não conhecessem no dia seguinte os cor-
pos dos Godos vencidos, por as gadelhas de suas
cabeças, *quam villis agnosci crinicum*, antes seja
esquartejado, que conhecido por gadelhudo; esti-
mando mais serem vistos sem cabeças que conhe-
cidos por gadelhas.

Concluamos com São Paulo 1. ad Corinthios

II. num. 14. *si vir comam nutriat ignominia est ei,*

mulier vero si comam nutriat gloria est illi quoniam

capilli pro uellamine dati sunt ei. Deus extirpa os

causaõ os cabelos: no homem ignominia: na mo-

lher compostura; porque a esta lhe foraõ dados

por veõ da cabeça; que se seguirã logo da trans-

gressão desta ley? São Ioão Chrysofom diz so-

bre este lugar. *Ne natura leges peruertere videaris*

quod summa temeritatis est, ut non solum nobis sed

etiam natura bellum indicamus; Não aja quem se

atreua peruerter as leis da natureza, porque seria

chegar ao extremo da temeridade, & não somen-

te farieis guerra a vos mesmos, mas ainda ao dic-

tante da natureza: Vede, vede, que desencaminha

essa maldita introdução contra as leis da nature-

za? que mais quereis que vos diga?

Em tanta calamidade temos posta a esperança

de remedio em V. S. Illustrissima, & no lo pro-

S. Paulo
1. ad
Corint.
II. n. 14

Chrysof

metem eficaz, os dous poderes, Ecclesiastico de
Prelado, & secular de Governador, que Deos a-
juntou não sem muita causa em V.S. Illustrissima
para que com o baculo de pastor nos não deixe
desviar do rebanho do Senhor, & com a vara do
governo nos faça administrar justiça, aos pobres
em particular, que estes sempre são faltos della,
virga tua, & baculus tuus ipsa me consolata sunt,
psalm. 22. assi da vara, como do Baculo que V.
S. Illustrissima aperta nestas mãos, duas vezes sa-
gudada depende toda nossa consolação; do Bacu-
lo pastoral o remedio das almas, a sustentação dos
pobres, da vara temporal o governo destes Rey-
nos, & administração da justiça, o castigo dos li-
cenciosos começando logo por estes desencami-
nhados das gadelhas. *Flagella post terga demissis*
como disse São Gregorio Turonense, *deceruica-*
tis cadaueribus quam villis agnosci crinitum, como
disse Sancto Sydonio. E em auendo isto, ces-
sando peccados, acudirá o Ceo, acudirão os San-
tos como costumaõ, que em quanto ouuer feste-
jar culpas ha de auer castigos, que na verdade
sempre ouue peccados, mas não ouue sempre
festejaremse tanto peccados, & Deos mais sente a
festa que hum peccador faz a sua culpa, & pecca-
do, â alegria em que vive depois da offensa d

Deos

Deos commetida, que á mesma culpa, porque
como a culpa, & o peccado procede de ordina-
rio da fraqueza humana a esta da Deos suas que-
bras, mas a jaectancia, & festa dessa culpa não dá
Deos quebras algũas.

Peccou o pouo leuantando hum beerro dan-
dolhe a adoração que sò a Deos se deu; neste
mesmo tempo estaua Moyses no monte com
Deos pedindolhe ley para o pouo: deu-lhe Deos
conta do que passaua: *descende, peccauit populus
tuus, demitte me irascatur furor meus.* Moyses
teu pouo me tem offendido, chegou sua malicia,
& maldade a tanto que me tem deixado, por ado-
rarem hum Deos feitura sua, não tenhas mão em
mim, porque sem duuida os ey de condeuir, & aca-
bar. Mostrou-se Moyses bom conselheiro de es-
tado, apontou a Deos as rezões que auia para se
inclinarem a misericordia, & pôr de parte o rigor
da justiça, & obrigou de todo a Deos que per-
doasse ao pouo, alcançando o perdão, desceu do
monte, & chegando a estancia de poder ouvir o
que passaua no arrayal, (diz o texto) que disse
Iosue a Moyses. *Ululatus pugnae auditur in castris,*
ouço vozes de gente que se prepara para dar
batalhas: *non est clamor ad hortantium ad pugnam
sed vocem clamantium ego audio,* são vozes de gen-

Exodo
cap. 32.

te que faz festa, he final de gente contentõ, & alegre, sabido o que passaua não era outra cousa mais, que andar o pouo com instrumentos musicos festejando o idolo que tinha feito: indignou-se Moyses contra elles, & mandou ao tribu de Leui que tomasse a espada na mão, & que não perdoasse a ninguem, porque tão graue culpa não merçia perdão. E nota o texto que naquella dia se passaram ao fio da espada, vinte, & tres mil homens.

A minha duuida he, que o peccado estaua já perdoado, & o mesmo que mandou fazer o estrago foi o que pediu o perdão a Deos, intercedendo pellos delinquentes, pois logo como castiga Moyses, & mem, a culpa que Deos ja tinha perdoada, responde Sancto Agostinho, à duuida, dizendo: que aqui não se castiga a offensa, senão a festa, & a alegria que se tinha do peccado, a ostentação que fazião desta culpa, & desta se dà Deos por tão offendido, que dissimulando com a culpa, não dissimula com a acclamação della. *Timenda est iactantia in ordinata in occasione culpa non puniuit peccatum sed ostentationem peccati;* perdoou lhes o peccado, mas porque lhe faltaraõ lagrimas, & sentimento da offensa com metida, & em lugar dellas se ouuião musicas, mostrando

complacencia da idolatria perdoada, isso he o que Deos castigou, & o com que não quiz dissimular.

Peccauase nos tempos passados, mas era a medo, & com pejo, & mostrauãose os homens penitentes, contritos, & sentidos de terem offendido a Deos: & esta ancia, & magoa obriga a Deos a que lhes perdoasse, & aos Sanctos, a que intercedessem por elles: pello que se queremos que o nosso Sancto Portuguez interceda por nós, & que Deos nos perdoe, atemonos com a ley de Deos, não andem nossos corações tão occupados com o mundo, atemos os corpos a alma, & a alma a Deos, que no instante em que o nosso Sancto nos vir así arrependidos, & atados, pedirá a Deos em cuja presença está, ponha em nos os olhos de sua misericordia, acudindo a nossas necessidades corporais, & juntamente ao principal, & mais importante, que he a alma, dandolhe nesta vida graça, que he o penhor da gloria. *Ad quam, &c.*

LAVS DEO.

EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez. Anno de 1629;

complicancia da idolatria perdoadas, illo de o
que Deus castiga, & o com que não que dize
mular.
Peccados nos tempos passados, mas era a ma-
do, & com pijo, & mostramos os homens peni-
tentes, contritos, & letrados de certo, e de outro
a Deus: & esta anse, & magos obrigados a Deus
a que lhes perdoadas, & aos santos, a que inter-
cedem por elles: dello que se descansa, que o
nosso Santo Portugal interceda por nós, &
que Deus nos perdoadas, amemos com a
Deus, não andem nos corações tão ocupados
com o mundo, amemos corpos a alma, & a al-
ma a Deus, que no instante em que o nosso sa-
to nos vir assim arrependidos, & arre-
Deus em cuja presença está, boa em nos os
lhos de sua misericórdia, acudindo a nossas ne-
cessidades corporais, & juntamente ao principal,
& mais importante, que he a alma, dando-lhe
ta vida grata, que he o senhor da gloria.

LAVS DEO.

EM LISBOA.

Por Antonio Alvarez. Anno de 1639.